

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: O USO DA TECNOLOGIA EM SAÚDE¹

André Luiz Konzen², Ariele Mees³, Anelise Miritz Borges⁴

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

² Enfermeiro, egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da UNISC, alkonzen@hotmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

³ Enfermeira, egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da UNISC, ariele_mees@hotmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

⁴ Professora Orientadora, Doutora em Enfermagem, Curso de Enfermagem (UNISC), amiritz@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

Introdução: O Brasil tem sofrido fortes alterações na estrutura etária da sua população, havendo uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento de idosos, tornando a pirâmide etária brasileira semelhante à de países europeus, o que implica em um redimensionamento de ações nos serviços de saúde, com atenção especial às Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Assim, o Ministério da Saúde (MS), criou o plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT no Brasil, estando este, vigente no período de 2011 a 2022. Entre as referidas doenças, tem-se a Hipertensão Arterial (HA) e a Diabetes Mellitus (DM), as quais atingem principalmente as camadas sociais inferiores e grupos populacionais vulneráveis, fato que justifica a necessidade do acompanhamento das pessoas com estes diagnósticos. Logo, tem-se na atenção básica, o suporte estrutural para viabilizar assistência em saúde, mediante a constituição de uma equipe multiprofissional, que possui recursos tecnológicos, para registrar e monitorar os dados oriundos do cuidado em saúde prestado. Para tanto, evidencia-se, que os estudos epidemiológicos são fundamentais para subsidiar a interpretação de dados e fundamentar as políticas de saúde voltadas a esta temática. Por conseguinte, tem-se como problema de pesquisa: Qual o perfil epidemiológico de idosos hipertensos e diabéticos, assistidos em uma Estratégia Saúde da Família em Santa Cruz do Sul? **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de idosos hipertensos e diabéticos, assistidos em uma Estratégia Saúde da Família em Santa Cruz do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo conduzido junto a uma Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. O recorte de tempo analisado constituiu todo o ano de 2019, utilizando-se um instrumento estruturado, baseado nas variáveis existentes no Fly Saúde, sistema de registro utilizado pelos serviços de atenção básica do município, que converge para o e-SUS. Os dados objetos de estudo, incidiram nos prontuários de idosos hipertensos e diabéticos. As variáveis foram tabuladas e posteriormente realizada uma análise numérica simples, quanto aos valores tensionais e glicêmicos, estes foram os mais recentes contidos nos prontuários. Salienta-se que

o trabalho obteve a aprovação da secretaria municipal de saúde e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob protocolo número: 35814020.0.0000.5343. Por se tratar de um estudo cuja análise incidiu nos prontuários dos usuários, alguns dados não registrados pela equipe, foram classificados como ignorados. **Resultados:** Foram 29 prontuários de usuários idosos, hipertensos e diabéticos vinculados ao território da unidade pesquisada, analisados no período de 2019, obtendo um perfil epidemiológico em que a maioria (16) eram mulheres, com idades entre 60 e 69 anos (20), cuja cor que prevaleceu foi a branca (12), seguido da parda (11), a maioria (11) possuía ensino fundamental incompleto, entre o 1º ao 4º ano, com destaque para seis prontuários, os quais não continham a escolaridade. Verificou-se também que, as médias dos níveis pressóricos com menor valor foi de 120/80 milímetros de mercúrio (mmHg) e o maior foi de 170/100 mmHg. Os níveis mais elevados foram registrados em usuários com idades entre 60 e 69 anos, já àqueles entre 70 e 79 anos, apresentaram medias pressóricas dentro dos níveis recomendados pelo MS. Na análise dos níveis glicêmicos, a média do menor valor obtido foi de 88 miligramas por decilitro (mg/dL), e o maior de 320mg/dL, assim, os níveis mais elevados foram registrados em usuários com idades entre 60 e 69 anos. Ressalta-se que todos os usuários realizavam o controle medicamentoso para as doenças, oito prontuários não apresentaram registro dos níveis pressóricos e sete não continham os níveis glicêmicos em nenhuma vez, no ano de 2019. Quanto às medicações, para os hipertensos predominou a classe dos diuréticos de forma isolada, seguido do uso associado aos inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina. Para os diabéticos (28) prevaleceu o uso de hipoglicemiantes orais, com sete associações dos hipoglicemiantes às insulinas e uma indicação do uso isolado de insulina. **Conclusões:** A incompletude de algumas variáveis analisadas é uma das dificuldades encontradas durante o estudo, o que acaba comprometendo os resultados encontrados e a possível tomada de decisões da equipe, assim como dos demais profissionais que acessam o prontuário destes usuários. Por se tratar de prontuários de diabéticos e hipertensos, destaca-se que os níveis pressóricos se encontram relativamente controlados, sem representatividade da classificação estágio 3 e para os níveis glicêmicos, a média é de 201 mg/dL. Os números demonstram que as ações e condutas surtem efeitos, mas que se houvesse o efetivo registro, a monitorização ocorreria de maneira mais eficiente, logo o conhecimento sobre a realidade, direciona intervenções e avaliações frente à eficácia do serviço prestado, o que inclui o uso da tecnologia a favor do bem-estar e das necessidades em saúde de cada usuário. **Palavras-chave:** Epidemiologia; Hipertensão; Diabetes Mellitus.